

Administrador
Antonio Francisco Pereira

Redacção e Administração
Rua do Bemfornoso, 150, 1.º

Propriedade do
Grupo Editor **O PROTESTO**
composto de socios do
**CENTRO SOCIALISTA
DE LISBOA**

O PROTESTO

SOCIALISTA (SEMANARIO)
Director: MARTINS SANTARENO

Sintese do Programa

Maxima socialisação das riquezas, da sciencia e da autoridade. — Maxima expansão do individuo dentro do respeito ao direito dos outros. — Abolição do Estado em todas as suas formas historicas.



Enviado da Redacção

Os republicanos e as deportações

Os socialistas estão, como não poderiam deixar de estar, numa atitude de absoluta e indignada repulsa contra as deportações. Porque tenham correligionarios na Legião Vermelha? Toda a gente sabe que não.

Os socialistas, são os unicos politicos deste paiz que nunca aplaudiram as bombas, nunca fizeram ou se imiscuiram em revoluções onde elas fizessem parte dos meios de acção, nunca deixaram de verberar os atentados individuaes. Entendemos sempre que a Revolução Social não se apressa dinamitando um urinol ou matando um policia— ás vezes, um desgraçado com mulher e filhos pequenos. Ninguem, por isso mesmo tem sido mais atacado do que nós. Chamam-nos «sociaes traidores, sociaes burgueses» e outras palavras feias. Quando preparam radicalissimas revoltas de caserna a favor do Povo, com P. grande—os socialistas, de vezes de vezes convidados para entram nas sarrafuscas, têm sempre declinado o honroso convite. Todos os Partidos têm assassinatos e bombas ás costas. Ha bômbistas de todas as «nuances» politicas. No 18 de Abril lá estavam na Rotunda.—os artilheiros civis. A carta apreendida a esse comerciante Oliveira que fugiu raptando um policia—lá falava nas bombas. O dezembrismo teve bombas e pela medida grande. Os democraticos então nem falar nisso é bom porque só as não tem quando são governo—mas arranjam-nas logo que são opposição o que, valha a verdade, tem sucedido poucas vezes.

Quanto a assassinatos temos-los de todas as côres—desde o Henrique Cardoso, aos da «formiga» aos dos «lacraus» e ao do Sidonio. Os socialistas só quiseram até agora, matar um homem—o sr. José Domingos dos Santos, naquele celebre complot que levou alguns dos nossos á cadeia e que sendo inicialmente uma infamia, descambou depois numa farça. Ninguem, portanto, como nós tem condenado a bomba e o tiro como processo normal de acção politica. Ninguem como nós, se tem abstido de aplaudir o «golpe de força» caserheiro sobre o Poder—sem que a opinião saiba o que querem os revolucionarios, apoie o seu programa, lute primeiro legalmente na defesa desse pro-

grama ao lado dos seus autores e só depois, como «ultima ratio» lhes imponha a Revolução e não «a sarrafusca».

E' preciso fixar isto não vão os idiotas a soldo de todas as reacções, se por acaso lerem estas linhas, confundir malevolamente as coisas. Somos contra a pena de morte e somos contra o assassinato—por piedade humana e por inteligencia.

O bombismo e o «grévismo» sistematico tem encontrado em nós os mais irreductiveis adversarios. Entenderam? E ainda outra coisa: os socialistas nunca pensaram em pescar nas aguas turvas. As linhas que se vão seguir não pretendem—nós sabemos muito bem que isso é impossivel—conceitar a nosso favor os consecarios duma vaga ideologia anarquicante que tem levado muito rapazola a deitar bombas e a matar gente. Façam esse frete os outros «avançados». Nós, não. Por cima do nosso «conservantismo» em materia de bombas e tiros, arranjam-se todos os comboios de politica reles, para apressar «a emancipação proletaria», que isso a nós só nos faz rir.

Posto isto ahí vae agora a frase que exprime o nosso pensamento: as deportações são uma infamia. Os republicanos que as consentem, renegam a constituição da sua Republica e mostram bem que só lutaram em 18 de Abril com os homens da Rotunda não por uma questão de principios, mas porque estes lhes queriam tirar o logar. Os do 18 de Abril se vencessem fariam peor? E' certo. Mas ao menos eram francos. Se vencessem vencia a caserna, a sua mentalidade, a sua noção do Direito. O tropa não está obrigado a respeitar Constituições, nem tem que conhecer a Declaração dos Direitos do Homem. Tropa é tropa. E' o direito da força. Quando é a tropa que governa fica-se sabendo que o lema doutrinario é este: manda quem póde. E' brutal,—mas é claro. E tem uma vantagem criar a resistencia, sem hipocrisias.

As deportações são uma infamia. Mas então—dir-se-ha—queriam vocês que ficassem impunes, autores de mortes, de roubos, de violencias mascaradas com revindicações sociaes? Não—não podiamos querer. Todas as sociedades têm o direito de se defender.

Se nós estivessemos sentados num juri e tivessemos de julgar um criminoso, que por mais que afirmasse que matára por um alto sonho de justiça social, se nos lograsse convencer de que era um bandido—nós condenavamos o bândido.

Mas deportar sem julgamento ao acaso, ao capricho, de quem organisa a lista, isso nunca! A mentalidade dos homens da Republica, não dá para mais—e aceita como boa esta doutrina? Seja. Mas continuemos nós que condenamos a bomba e o tiro, como crimes—a condenar as deportações sem julgamento como torpezas.

Ramada Curto.

AO CORRER...

ESTAMOS CONTENTES com «O Mundo»!

Isto não é «milagre», é justiça, pois «O Mundo» tem compreendido muito bem que a «legião vermelha» tem sido um pretexto de reacção, que urge combater.

E até agora «O Mundo» tem-na combatido com boas razões.

Continue por esse caminho que um dia nos encontraremos no mesmo campo.

TEMOS MAIS UMA EXPLICAÇÃO para os leitores.

Na imprensa burguesa apareceu na penultima semana uma nota officiosa do Partido Socialista, que não inserimos. Porque?

Porque até agora, apesar do Secretariado reunir na mesma sede «O Protesto», ainda cá não chegou esse belo trabalho da Junta Directiva.

E nada mais devemos acrescentar.

A nota que hoje publicamos, conseguimos-la devido ás instancias do cr.º Eduardo Cardoso.

E não querem que ás vezes digamos cousas desagradaveis.

MANUEL JOSÉ DA SILVA, já regressou do estrangeiro, com seu filho João.

Os socialistas do Porto fizeram-lhe uma recepção condigna, á qual do coração nos associamos.

AO PROXIMO CONGRESSO Internacional Socialista, em Marselha, vão, além dos delegados escolhidos pelo secretariado, os cr.ºs Augusto Cesar dos Santos e Martins Santareno.

O COMUNISTA dá no ultimo numero uma esplendida lição ao dr. Campos Lima.

Parabens aos dois: Ao «Comunista» pelo que sabe e ao anarquista pelo que ficou sabendo.

Congresso Internacional Socialista

A Confederação Nacional escolheu para nossos delegados ao Congresso de Marselha, os cr.ºs dr. Amancio de Alpoim, dr. Herlandér Ribeiro, Augusto Dias da Silva e Eduardo Cardoso.

NOTA OFFICIOSA

O P. S. P., que sempre reprovou, publica e notoriamente, todos os atentados terroristas de caracter individual, tem especial autoridade para, a proposito das recentes prisões e deportações, exigir dos governos da Republica o respeito pela constituição politica do regimen que estabelece que ninguem pode ser julgado senão por tribunaes regularmente constituídos e nos termos das leis anteriores ao delicto.

Mais o Partido Socialista afirma que julga inteiramente ligada á honra pessoal dos governantes a necessidade de se esclarecerem as acusações que são do dominio publico acerca da morte do operario Domingos Pereira e de possiveis maus tratos aos operarios recentemente presos.

O P. S. P., afirma mais a sua absoluta solidariedade com todos os movimentos tendentes a fazer respeitar as garantias constitucionaes que são patrimonio colectivo e que constituiram a plataforma da antiga propaganda republicana e a sua absoluta repulsa por aqueles que, sob a ameaça de sedições de caserna, não hesitam em fazer taboa raza das bases juridicas do regimen.

—O delegado do Partido Socialista ao proximo congresso internacional de Marselha fará, perante essa assembleia, o relato circunstaciado e fiel do que se está passando em Portugal.

Na reunião de 22 de Junho, da Confederação Nacional, foi votado o seguinte documento:

Tendo-se afirmado no Parlamento que a manifestação a Belem foi organizada e chefiada por elementos da chamada Legião Vermelha, o P. S. P. que foi um dos promotores dessa manifestação, declara que não colaborou em qualquer forma com representantes do referido organismo de cuja existencia nem sequer tem conhecimento. E' inteira e gratuita calunia o que se disser em contrario.

De resto a ordem em que a manifestação decorreu e as entidades que nela figuraram, são inteira garantia para pessoas de regular inteligencia e boa-fé, da veracidade desta informação.

Pela Imprensa

La Solidariedad

Recebemos a agradável visita de «La Solidariedad» importante e bem redigido semanario socialista, que há 26 anos se publica em Vigo, sob a direcção do nosso grande amigo Henrique Botana. Agradecemos.

Francisco A. Assunção

Está no prelo e deve sair no principio de julho um volume de versos da auctoria deste nosso amigo.

O producto da venda reverte a favor do Centro Socialista 18 de Março, sendo o seu custo de 1 escudo.

João Marques Serrador

Deu-nos mais uma vez o prazer da sua visita este nosso amigo e dedicado correligionario da Covilhã.

Azedo Gnecco

29 DE JUNHO DE 1911

Faz amanhã precisamente catorze anos que deixou de pertencer ao numero dos vivos, o grande mestre dos socialistas portugueses.

Azedo Gnecco que é um morto que vive, como muito bem disse José de Almeida no penultimo numero do «Protesto» deixou entre nós tão profunda saudade, que jámais podemos esquecer a sua memoria.

E quanto mais os anos passam mais sentimos o seu desaparecimento, porque olhando para o passado e encarnando o presente, dizemos, a morte de Azedo Gnecco foi uma grande punhalada vibrada ao coração do Partido Socialista.

Figura gigantesca de lutador, idealista pela palavra e pela pena da grande causa dos trabalhadores, homem de uma envergadura intelectual que não é facil encontrar, deixou com o seu desaparecimento tão grande vacuo no seio do Partido, ao qual dedicou 50 anos de propaganda, que ainda hoje, e talvez hoje mais do que hontem, a sua falta é bastante sentida.

Sem desprimôr e se o digo é porque o presente me o afirma, é que são passados 14 anos e o grande lutador ainda não foi substituído.

Alguns tem vindo, cheios de boa vontade, animados de grandes desejos e com nobres e desinteressadas aspirações, mas dispostos ao trabalho e ao sacrificio como o fez e como o produziu Azedo Gnecco, ainda nenhum.

Quasi só e muitas vezes só, redigiu ao que me lembra «A Federação», «O Primeiro de Maio», «A Republica Social», «O Tecido», «O Tirapé», «O Revolucionario» e nunca nenhum destes semanarios deixou de sahir nos dias destinados, porque ele deixasse de escrever.

Homem de profundos conhecimentos como poucos em Portugal de todas as artes e officios, de largos e profundos conhecimentos como nenhum outro da questão social, tendo até vastissimos conhecimentos scientificos sobre medicina e sobre advocacia, nunca se negou a fazer uma conferencia nem a falar a uma sessão para a qual fosse convidado, não precisando que o seu nome viesse no jornal.

Durante perto de 50 anos este homem ao qual venho hoje mais uma vez prestar a minha sincera homenagem, sem outra aspiração que não fosse o bem estar da humanidade trabalhou numa activissima propaganda pela pena e pela palavra, sem que para isso fosse rogado.

Se acrescentamos a tudo isto, que nesses tempos era tão perigoso sêr socialista como é hoje sêr legionario, devemos confessar, que a perda do fundador do Partido Socialista Portuguez é hoje mais do que nunca profundamente sentida.

ALÉM FRONTEIRAS

II Congresso da Internacional Socialista

Não sofreu nenhuma alteração, a circular convocatoria do Congresso da Internacional Operaria Socialista, que se deve realizar nos dias 20 a 27 de Agosto, em Marselha.

Segundo essa circular que publica a ordem dos trabalhos, por nós já publicada, tem direito a participar do Congresso todos os partidos adherentes á Internacional Operaria Socialista.

Cada Partido tem direito a um voto por 5 delegados e a um voto adicional por cada três delegados, não podendo porém nenhum pais ter mais de 50 delegados.

Todos os delegados tem que apresentar o seu bilhete de admissão ao congresso, que será estabelecido segundo a situação economica de cada pais e que será de 15, 20 ou 25 shillings ingleses.

Pagam 25 shillings os delegados dos seguintes paises: Argentina, Dinamarca, Estados Unidos, Finlandia, Inglaterra, Holanda, Letonia, Noruega, Suecia e Palestina.

Pagam 20 a Alemanha, Belgica, Espanha, Estonia, França, Luxemburgo, Rumania e PORTUGAL.

Pagam 15 a Armenia, Austria, Bulgaria, Georgia, Hungria, Italia, Lituania, Grecia, Polonia, Russia, Ucrania, Yugo eslavica e Turquia.

Cada pais que desejar apresentar propostas, deve fazê-lo o mais tardar até 30 de Junho.

O pedido de palavra é feito por escrito. Cada orador não pode falar mais de 15 minutos, excepto o auctor da proposta que pode falar 40. Na ordem do dia nenhum orador pode falar mais de 5 minutos.

Cada Partido comunicará o mais tardar até 15 de Julho, os nomes e o numero de delegados á Secretaria da Internacional Socialista, Great Smith Street 4, S. W. I. Londres, ou ao Comité Local, M. Leon Boi, rua da Republica, 42, Marselha.

Para o efeito de passaportes as indicações são fornecidas pela Secretaria do Partido Socialista Francez, rua Feideau, 12, Paris. XX a Pablo France.

Para a questão de alojamentos os delegados dirigem-se ao comité local. Rua da Republica, 42, Marselha.

Este congresso que deve ter uma grande importancia, não só pelo numero de delegados que a ele devem comparecer, como pelos assuntos que vão ser tratados, realisa-se no vasto salão do Palacio das Exposições.

SUISSA

Congresso das Cooperativas Suissas

Em Genebra realizou-se em 15 de Junho, um importante congresso das cooperativas de consumo da Suissa.

Estiveram representadas 300 agrupações por 700 delegados. A União Geral das Cooperativas que em 1900 contava com 116 sociedades, com um numero de socios de 83.549 actualmente tem 519, elevando-se o numero de associados a importante cifra de 352.400!

Em 1900 as suas transacções foram de 32 milhões de francos, em 1924 essas transacções subiram a 273 milhões. O seu fundo de reserva é de 3.800.000 francos. Dos seus lucros são destinados 50.000 francos para manter o Instituto Cooperativo onde se ministra a educação para os filhos dos associados.

O Ideal que até aos 60 anos lhe animou o prevelegiado cerebro e o forte pulso, não desapareceu nem desaparecerá jámais, mas o lo ar que ele deixou em 29 de Junho de 1911, com pena e bastante pesar o confesso continúa vago.

Antonio Pereira.

LITUANIA

Congresso Nacional Socialista

Realizou em Kaunus nos dias 11 e 12 do corrente, o Congresso Nacional do Partido Operario Socialista Democrata da Lituania. Estavam representadas 77 federações por 87 delegados.

O Partido Socialista deste pequeno paiz mantém uma luta brutal contra a reacção, que aproveitando a pouca cultura do povo ali prepondera, no entanto, devido ao seu grande esforço e á sua activa propaganda, conseguiu nas ultimas eleições municipais fazer eleger 459 vereadores.

No Parlamento onde o numero de deputados é de 78, tem o Partido Socialista 8 representantes.

A sua imprensa que está pouco desenvolvida devido ao analfabetismo assustador, está representada por um semanario, um mensario e uma revista dos estudantes socialistas.

O Congresso ocupou-se principalmente dos preparativos para as proximas eleições gerais a realizar em 1926.

Neste pais onde impera o clericalismo, o governo reaccionario que está no poder, para entrar a marcha do Partido Socialista, publicou ultimamente uma lei, pela qual são proibidas reuniões, podem ser suspensos os jornais, presos os seus redactores, dissolvidas as associações e perseguidos os candidatos que se apresentem contrarios ao governo que está no poder e ainda a sombra de tão reaccionaria lei o governo pode mandar prender e sequestrar os bens a qualquer individuo que em publico fale contra o Estado.

A juntar a tanta infamia, há ainda uma alteração á lei eleitoral, pela qual o governo pode mandar anular as listas dos candidatos que se apresentem contra o governo. Falta só mandal-as queimar.

A. P.

A vereação municipal e a sua moral

O operariado municipal, sofreu durante muito tempo, a miseria no seu lar.

Houve um momento porém que o levou a despertar, e assistimos com prazer á reorganisação da sua associação de classe.

De tal forma se uniram e apetrecharam que formularam aos seus patrões — a Camara, um aumento de salario, pequeno, mas que para o que ganhavam representava um lenitivo ao seu sofrimento.

A Camara embora se recusasse a aceitar totalmente as reclamações, atendeu-as em parte.

O operariado descançou um pouco. Passado algum tempo, pouco, da aprovação, a Camara diz aos operarios só poderem dar 60 % do aumento estipulado, mas que em Junho daria o resto.

Convem frizar que a Camara deve aos operarios o aumento desde Janeiro. Pois querem os leitores saber a moral da vereação?

Negam-se presentemente a satisfazer os restantes 40 % do aumento, bem como o atrazado, motivo, falta de verba.

Bonita moral!

Com a agravante do sr. dr. Marques da Costa, presidente da Camara, ter dado a toda a comissão de melhoramentos da classe, a sua palavra de honra, que os operarios receberiam o que lhes pertence, no presente mez em que nos encontramos.

Calculem, que até chegou a dizer que passava, se quizessem, um documento onde a Camara garantia o pagamento no periodo já referido.

A isto se chegou e o operariado a morrer á fome e com salarios irrisorios e humilhantes!

Porém, resta-nos a confiança de que tão prestimosa e util classe, saberá reagir contra esta infamia.

AZEDO GNECCO

O Centro Socialista de Lisboa, a primeira organização socialista do Sul, resolveu promover no proximo domingo 5 de Julho, uma sessão de homenagem ao grande mestre Azedo Gnecco.

No officio que a prestimosa direcção do Centro nos enviou participando-nos a sua muito louvavel resolução, presta-se a «O Protesto» uma homenagem com referencia especial ao nosso dedicadissimo cr.º Antonio Pereira.

Agradecendo a parte que nos toca, associamo-nos com o maior prazer á justa apreciação que faz do trabalho inapreciavel, por imenso do cr.º Antonio Pereira.

Tivessem todos os socialistas a mesma dedicacão dele ou não tivessem guerreado o seu trabalho e já o «Protesto» sairia bi-semanalmente.

Quanto á homenagem a Azedo Gnecco, pomos o n.º de 5 de Julho sob a direcção da gerencia do Centro Socialista de Lisboa.

Essa confiança é inteiramente merecida a quem tão bem tem cumprido a sua missão.

Outro dia dedicámos a Gnecco o numero comemorativo do 3.º aniversario de «O Protesto». Sem titulos berrantes, singelamente, inserimos o retrato do formidavel propagandista do Socialismo acompanhado de trez artigos escritos há muitos anos e que tinham flagrante oportunidade.

O Mestre falou-nos assim mais uma vez, como sempre!

Agora, se na sessão que o Centro vai realizar se comentarem esses artigos ter-se-há feito uma grande demonstração de superior criterio socialista.

Receba, portanto, a direcção do Centro Socialista, os nossos parabens pela sua rezolução.

SPORTS

Alguns nossos amigos, operarios do Parque Eduardo VII, formaram dois grupos desportivos.

O primeiro: «Jardineiro Foot-Ball Club» composto pelos cr.ºs Francisco Gomes, José F. Carvalho, J. Guilherme, A. Bernardino, F. Cunha, J. Ferreira, José Viegas, J. Tavares, Luiz Caetano, A. Lucas e Armando Rocha.

O segundo: «Grupo Desportivo Os Serralheiros» composto por Duarte Abreu, Fernando Pereira, José Oliveira, José M. Marques Junior, Acacio Antunes, F. Elias Duarte, A. Miranda, Matias Pedroso, A. Silva, A. Leonel e A. Coelho.

Jogaram pela primeira vez em Pahlavã.

Luta renhida, dum lado e doutro houve esforços colossais por uma victoria. Todavia saíram do campo iguais pois ficaram 1-1.

Dos «Jardineiros» mereceu elogios de todos os presentes, o guarda-rêdes e dos «Serralheiros», José de Oliveira fez uma defesa agradável.

No final do desafio houve um jantar amigavel feito pelo nosso cr.º Avelino A. de Oliveira.

Realizam a desforra em 5 de Julho.

Aniversario do «Protesto»

Meu caro Pereira — Aceita as minhas felicitações pela entrada do «Protesto» no seu 4.º ano de publicação.

Avalio quanto de canceiras e dificuldades ele terá vencido na escabrosa estrada percorrida.

Creio mesmo, se não fôra a tenacidade e persistencia de um ANTONIO PEREIRA, ja teria como tantos outros paladinos do Ideal, ficado pelo caminho!

Facto que, certamente te compensará dos prejuizos sofridos, pois que é o amor pela causa quem te encoraja.

Avante! E' que, cada vez se torna mais necessario agitar a Idea e esclarecer os espiritos. — Bernardo Pratas (Beja).

Castanheira de Pera

A festa do 5.º aniversario da Associação Operaria

Com grande entusiasmo e muito brilho, realisou-se no dia 11a festa do aniversario da Associação Operaria e de Tecelões.

A sede da Associação e sala das sessões estavam lindamente ornamentadas.

De manhã realisou-se a alvorada queimando-se muitos foguetes e morteiros. A's 2 horas chegou a banda da vila tocando um lindo ordinario começando logo a seguir a sessão, á qual presidiu o comp.º Manuel Francisco Lopes, que num pequeno discurso fez a historia da Associação, dando em seguida a palavra ao sr. dr. Eduardo Correia da Silva, que num empolgante discurso saudou os operarios pela festa da sua Associação e fez votos para que todos os trabalhadores á sombra da sua bandeira se recolhiam, porque só assim poderão vêr satisfeitas as suas reclamações. Elogiou os organizadores da Associação pela fundação da Caixa de Inabilidade e pela escola que ultimamente foi inaugurada.

A seguir usa da palavra o professor sr. Antonio Matos Serrano, que pede aos operarios para que abandonem a taberna trocando-a pela Associação e para que mandem os seus filhos á escola, para que amanhã possam seguir pelo trabalho e pelo estudo os homens de hoje.

Falá depois o sr. Inacio da Costa que pede aos operarios para que se unam na Associação para que esta possa exigir dos patrões o dever de cumprirem o horario de trabalho, porque não é justo que nas fabricas de Castanheira se estejam trabalhando 16 horas quando o horario é de 8. Desta forma, exclama o orador, não é possível aos operarios poderem frequentar a aula nocturna, porque depois de tantas horas de trabalho o seu desejo é irem para casa deitar-se.

O comp.º João Henrique Corga, presidente da direcção, disse que agradecia a presença á sessão do sr. João de Barros, delegado do governo bem como de todas as pessoas que estavam presentes, que é uma prova da sua atenção pela Associação que com a sua aula nocturna e a sua caixa de inabilidade, tão bons serviços tem prestado ao operariado.

Terminada a sessão com muitos vivas á classe operaria e á Associação organisou-se um cortejo ao cemiterio indo á frente a bandeira da Associação e quatro criancinhas que levavam flores, que foram espalhadas na sepultura de David Henrique, socio fundador, dirigindo-se em seguida a casa de um sócio que está doente ha quatorze meses, sendo-lhe entregue esc. 51\$80 etc.

O sr. dr. Eduardo Correia, official do Registo Civil, quando se retirou entregou á direcção da Associação 100\$00 escudos, com destino ao cofre da inabilidade e o sr. João de Barros, delegado do Governo, entregou com igual destino 500\$00 escudos.

Durante todo o dia esteve exposta ao publico a bandeira da Associação que foi bordada pela sr.ª D. Idalina Silva sendo muito admirado o seu primoroso trabalho que muito honra a sua auctora.

"CORREIO DO PROTESTO"

RUY PINA—SANTAREM.—Recebi a sua carta. Nada tem que me agradece. Sempre ás ordens.

J. F. JUNIOR—MARMELETE.—Recebi a sua carta e juntamente 24\$00. Muito obrigado. Reconhecido tambem pelo novo assignante. Já mandei recibo.

EDMUNDO MAGALHÃES—GAIA.—Recebi a sua carta com 5 escudos. Sinto a sua resolução.

MANUEL A. CORDEIRO—RIO DE MOINHOS.—Recebi a sua carta com 20 escudos. Muito obrigado. Mando recibo.

Fernão Boto Machado

A Sociedade «A Voz do Operario», numa das suas ultimas assembleias gerais, prestando mais uma vez homenagem ao seu falecido consocio Fernão Boto Machado, aprovou unanimemente a seguinte proposta:

Há homens que passam toda a sua vida pregando ideas e defendendo principios, com uma nobre isenção. Defendendo as classes trabalhadoras e salariadas, eles jamais se afastam da linha que devem seguir aqueles que á causa popular consagram todos os seus desvelos, todo o seu vigor de combatentes, toda a sua rijesa de lutadores. Fernão Boto Machado foi um desses elementos. Propagandista nos tempos idos, no regime monárquico, jamais a sua fé e o seu entusiasmo se quebrantaram. Implantada a Republica, ele serviu-a com dedicação, não se afastando da trajectória que a si proprio tinha traçado. Poderia ter-se adaptado dentro do novo regime, ter criado pela robustez do seu talento, uma situação privilegiada. Mas ele viu que a Republica assumia uma feição conservadora, que se não conformava com a acção exercida nos tempos da propaganda, que ela descurava a solução dos problemas economicos e sociais, que agitam as sociedades modernas e daí avigorar-se a sua fé de lutador, o seu vigor de combatente, procurando que a Republica tivesse caracter acentuadamente social. Os seus ultimos anos de vida, quando a morte já o espreitava, foram anos de luta, de combate doloroso. Fernão Boto Machado, que demonstrou em toda a sua vida, uma inteireza de caracter, cuja alma fera tão diamantina que se podia ler nela como num grande livro aberto, foi sempre um amigo da nossa instituição.

Comprazia-se com a nossa convivencia, rejubilava estando connosco, visto que nós representavamos o povo que ele amava, por quem combatia, cuja causa defendia com entusiasmo. E como prova desse amor e dessa simpatia, temos um testemunho que conservamos vivo nos nossos espiritos — a cedencia da sua biblioteca de homem estudioso, e homem de saber, á nossa Sociedade. Legando-nos a sua biblioteca, ele legou-nos uma parcela do seu coração, da sua alma diamantina, do espirito elevado onde a idea germinava como um farol iluminando a estrada do porvir. Elementos que o estimavam, que convivendo com ele souberam apreciar a grandeza da sua alma, projectaram render-lhe uma homenagem. E' preciso que o seu nome, já gravado em nossos corações fique tambem gravado no mármore ou no bronze com que se perpetua a memoria dos grandes homens.

A uma homenagem desta ordem, temos o dever de ligar os nossos nomes e o nome da Sociedade que ele amou com o seu espirito culto, e que amamos através da nossa modestia, como simples trabalhadores.

Nestas condições nós temos a honra de vos propôr:

1.º—E' a Sociedade A Voz do Operario auctorisada a contribuir com mil escudos (1.000\$00) para a construção do projectado monumento a Fernão Boto Machado;

2.º—E' a Sociedade A Voz do Operario auctorisada a fazer-se representar em todas as homenagens consagradas a Fernão Boto Machado.

Lisboa, 8 de junho de 1925.—Pela comissão administrativa.— José Dias Urbano, Samuel Augusto Correia da Silveira, Antonio Ribeiro Robles.

NECROLOGIA

IDANHA-A-NOVA.—Foi aqui muito sentido o falecimento de João L. Morgado, filho de João Morgado e da ex.ª Sr.ª D. Conceição Morgado e sobrinho do nosso assignante Manuel Morgado. A toda a sua familia que chora a perda do seu ente querido, roubado ao numero dos vivos, contando apenas 16 anos, apresentamos os nossos sentimentos.—C.

Programa do P. S. P.

FINS.—O Partido Socialista tem por fim cooperar com os partidos socialistas de todo o mundo, na reforma das sociedades humanas sob os principios da radical socialização das riquezas da sciencia e da autoridade, promovendo em Portugal todo o progresso que possa conduzir a este fim, ao passo que se apodera, pouco a pouco, dos elementos de predominio social que lhe tornam possível tomar conta do Estado e das ramificações, adquirindo por completo os elementos de força para assegurar, por sua parte, o triunfo da revolução socialista mundial.

Determinada, deste modo, a sua posição na politica militante, o Partido Socialista Português declara que não constitue uma escola, nem é exclusivo duma classe, embora a luta de classes baseie a sua acção. Procura proceder sempre sem conclusões dogmaticas, dentro dos progressos da sociologia positiva.

OBJECTIVO.—Abolição do Estado em todas as suas formas historicas—Estabelecimento da Republica Social.

BASES: 1.º—Reorganização dos municipios sob o ponto de vista da sua completa autonomia e livre agregação de todos os seus elementos.

2.º—Federação municipal, tendo por centro uma assembleia composta de representantes directos dos municipios; subordinados aos seus eleitores.

3.º—Substituição de qualquer forma de governo e de estado por uma administração dos negocios publicos, eleita pela assembleia federal e a ela subordinada.

4.º—Sufragio universal, directo, com igualdade de direitos e de deveres para todos os individuos tanto dum como doutro sexo.

5.º—Revogabilidade de todos os mandatos, por contra- eleição de iniciativa de qualquer eleitor.

6.º—Principio de legislação directa pelo povo em substituição do regimen parlamentar.

Consequentemente:—Direito de iniciativa, sobre questões publicas a todos os eleitores; Direito suspensivo a todos os municipios, sobre as resoluções da assembleia federal; Direito suspensivo, ás corporações municipales, sobre quaesquer deliberações do conselho municipal; Plebiscito, pelo sufragio universal, directo, sobre tudo quanto tenha incidido o direito suspensivo; Recurso, de iniciativa dos eleitores, para o sufragio universal; Voto obrigatorio.

7.º—Nenhuma intervenção, nem subvenção, da sociedade, a qualquer genero de culto.

8.º—Educação de todas as creanças por conta publica e ao mesmo grau de instrução; Cursos profissionais e superiores, sem privilegios, nem prerogativas, de grau ou de sexo; Educação de todos os individuos do sexo masculino para formarem melicias municipales, sob a inspecção de delegados eleitos pelo sufragio universal.

9.º—Reorganização do regimen das riquezas sob o ponto de vista da sua socialização.

10.º—Substituição da moeda mercadoria pela de credito social.

11.º—Organização, social e colectiva, da produção e dos mercados.

12.º—Egualdade de direitos de consumação, adquiridos pelo trabalho; Creanças doentes e adultos invalidos a cargo da sociedade, sempre que for reclamado.

SINTESE:—Radical socialização das riquezas, da sciencia e da autoridade; Máxima e pansão dos individuos dentro do respeito ao direito dos outros.

AÇÃO IMEDIATA.—1.ª Defender, auxiliar e desenvolver as associações de classe cujo programa aceita e apenas como parte do seu programa de acção imediata.

2.ª—Defender, auxiliar e desenvolver qualquer genero de associação cujo fim se prenda com o programa socialista.

3.ª—Promover todas as reformas que alarguem a esfera de acção e preponderancia populares.

4.ª—Organisar e instruir a classe trabalhadora.

5.ª—Lutar pela posse do poder administrativo e politico, como meio de propaganda e de acção reformista; De vincular a preponderancia do povo; De contrabalançar e de

observer, por fim a força e acção do Estado, em todas as suas manifestações.

6.ª—Cumprir as deliberações tomadas nos congressos internacionaes dos partidos socialistas, a quem se considera ligado pelos laços da mais inquebrantavel solidariedade moral e material.

7.ª—Cumprir as deliberações tomadas nos seus congressos.

ORGANISMOS

LISBOA: Junta Directiva; Secretariado Nacional (Zona Sub); Federação Municipal Socialista Rua do Bemfornoso, 150, 1.º.

CENTROS SOCIALISTAS: «De Lisboa», Rua do Bemfornoso, 150, 1.º; «do Beato», Vila Flamariano, 18; «do Lumiar», Rua do Lumiar, 88, 1.º; «do Monte Pedral», Rua da Graça, 162, 1.º de «Alcantara», Rua do Alvitto, 42; «de Bemica»; Estrada de Bemfica, 329, 2.º; «18 de Março», Calçada da Ajuda, 69, 1.º; «Gr. ...» Rua do Telhal, 2, 1.º.

COMISSÕES DAS FREGUEZIAS: «S. João da Praça» Rua de S. Pedro, 33, 3.º; «S. Miguel» Larga da Cantina Escolar, 1, «Socorro» Calçada Nova do Colegio, 4, 1.º; «Anjos» Rua do Bemfornoso, 150, 1.º; «Arrojos» Rua Heliodoro Salgado, 55, 1.º «Penha de França» Rua Morais Soares, 95, 1.º; «Campo Grande» Campo Grande, 384, r/c., «S. Bartolomeu da Charneca» Rua de Cima, 61; «S. José» Rua do Telhal, 32, 1.º; «S. Mamede» Rua das Amoreiras, 27, 1.º; «Santos e Lapa» Rua da Cova da Moura, 2-A, 1.º; «S. Cristovão e S. Lourenço» Beco das Farinhas, 5, 2.º; «Belem e Ajuda» Calçada da Ajuda, 69, 1.º; «Santo Estevão» Beco dos Paus, 1, 4.º; «S. Sebastião da Pedreira» Rua de S. Sebastião da Pedreira, 97, 1.º; «Castelo» Rua Santa Cruz do Castelo, 84, 2.º; «Escolas Geraes» C. S. João da Praça, 108; r/c; «Mercês» Rua das Adelas, 9, r/c.; «S. Isabel» Rua Silva Carvalho, 228, 3.º; «Encarnação» Travessa da Cara, 25, r/c.

NUCLEO: «S. Miguel» Beco dos Cortumes, 12, 3.º.

PORTO: «Federação Municipal», «Instituto de Cultura» e Redacção e Administração da «Republica Social» e «Centro Socialista de Santo Ildefonso» Rua do Bomjardim, 211, 1.º.

CENTROS: «do Bomfim» Rua Fernão Magalhães, 47, 1.º; «de Campanhã» Rua S. Roque da Lameira, 1505; «de Paranhos» Rua Alvaro Castelões, 114, 1.º; «18 de Março» Rua da Cedofeita.

PROVINCIAS

VILA NOVA DE GAIA—CENTROS: «de Mafamude» Rua Soares dos Reis, 176, 1.º «União de Gaia» Rua Candido dos Reis, 357; «de Madalena» e «Nucleo de Canidelo».

BRAGA: Centro, Rua da Sé.—ERMEZINDE; Centro.—AGUAS SANTAS; Centro.—POVOA DE VARZIM; Centro, Vieira de Castro.—FARO; Centro, R. do Hospicio; 6.—COIMBRA Nucleo, Rua da Louça, 100.—TOMAR; Centro, Rua Machado dos Santos.—COVILHA; Centro.—GUIMARÃES; Centro, Rua D. João I, 173.—SANTAREM; Nucleo, José Ruy Pina.—ALJUSTREL; Nucleo, Joaquim Gonçalves Marum. BARREIRO; Nucleo, Rua Miguel Pais, 2, 1.º SEIXAL; Nucleo, M. C. Nata.—ALMADA; Centro, Rua Capitão Leitão.—CASCAES; Nucleo, Travessa do Prior, 6.—OELRAS; Nucleo, Eduardo Rodrigues Ventana.—PAÇO DE ARCOS; Nucleo, José de Oliveira Raposo.—CINTRA, Centro Operario de Lameiras, e Comissões Paroquiais de Cintra, Lameiras, Montelavar e Turresgem.

REFLEXÃO NOS ANARQUISTAS

Alguns anarquistas tem-nos declarado que reflectindo melhor sobre os seus ideais e o programa do Partido Socialista Portuguez, estão dispostos a ingressar no nosso Partido.

O Partido Socialista não fecha as portas a nenhuma sinceridade que nele se queira filiar, mas achavamos conveniente que nestas adesões se fizesse previa discussão, não vá ser caso de os anarquistas continuarem cá com as illusões em que tem vivido. Nada de confusões.

Cada qual deve saber o que é o para onde vem.

A SOCIAL

Cooperativa dos Operarios Chapeleiros
Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindissimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

BONITOS BONETS A PREÇOS BARATOS
Bom acabamento

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na COOPERATIVA

A SOCIAL

Especialidade em chapéus de seda e flamão
ULTIMA NOVIDADE PREÇOS CONVIDATIVOS

O operariado deve preferir os estabelecimentos de A SOCIAL a todas as outras casas

ARMAZÉM E ESCRITORIO
Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º—Lisboa
ESTABELECIMENTOS

SÉDE: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 32—1.ª Sucursal:
Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A—2.ª Sucursal:
Rua do Corpo Santo, 29—3.ª Sucursal: Rua Arco
Marquez do Alegrete, 46 e 48, 56 e 58

Carlos Filipe dos Santos

— COM —

Oficina de Moveis de Ferro

Regueirão dos Anjos, 38-M.—LISBOA

Antiga Fabrica de Godinho, Martins & Araujo

Antiga Casa Coelho

Estabelecimento de candeeiros e canalisações para água e gaz

Proprietario — **Eduardo Coelho**

Instalações e reparações electricas

Espelhos de todas as dimensões—Molduras—Galerias e vidraça—Candeeiros de diversos sistemas—Grande sortimento de tubos de borracha—Mangas—Bicos de incandescencia—Chaminés, etc., etc.

Execução rapida do trabalho

Preços sem competencia

49, Rua do Sol ao Rato, 49-A. — Lisboa

Papeis de Fumar

ZIG- Double Simple Alcatrão

Ambrée e **ZAG**
Ponta Dourada

Acabam de chegar

Preços os da ultima tabela

Pedidos á

Casa Havaneza

124, RUA GARRETT, 134 — LISBOA

Tipografia Andrade

Trabalhos tipograficos em todos os generos

Especialidade em mpressos para o Comercio

Preços Modicos

Rua da Voz do Operario, 12 (á Graça)

LISBOA

Instituto Academico

RUA DE SANTA MARTA, N. A., REZ-DO-CHÃO, E. (Junto á igreja)
TELEFONE 2760 N.

Cursos Comercial, Industrial, Liceus, Instrução Primaria e Linguas teóricas e praticas para exames e concursos

PROFESSOR-DIRECTOR: **Henrique de Carvalho**

Doutor em letras, inscrito em todos os liceus de Lisboa, no curso complementar de letras e sciencias e premiado com uma medalha de ouro pendente de uma fita com as côres da Universidade de Paris

Aulas diurnas e nocturnas a ambos os sexos, menores e adultos pelo verdadeiro método de João de Deus. Preparação rapida para exames de 1.º e 2.º graus da instrução primaria, em qualquer época, para adultos pela lei 543.

O Barateiro do Castelo

JOAQUIM LEITE

Convida o publico a visitar o seu estabelecimento onde encontrará um sortimento completo de artigos de capelista, bonets, roupas feitas para homens, senhoras e creanças de toda a qualidade e uma secção completa de RETROZEIRO E FANQUEIRO.

Preços de Combate

Rua de Santa Cruz, ao Castelo, 8

José Tomaz

R. S. Miguel, 26 — Lisboa

No seu estabelecimento na rua de S. Miguel, e nas sucursais dos mercados 31 de Janeiro e da Ribeira Nova, tem á disposição dos seus fregueses a

PREÇOS MODICOS

um completo sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras, artigos de retrozeiro, fatos para homens, roupas brancas para senhora e fatinhos para creanças de ambos os sexos.

Azulejos e Mozaicos

Joaquim Rocha

ASSENTADOR

Encarrega-se de todos os trabalhos com competencia técnica, de jornal ou empreitada

LARGO DO SOCORRO, 1, 1.º

RAMADA CURTO

ADVOGADO

Rua Nova do Almada, 59, 2.º — LISBOA

TELEFONE 3287—CENTRAL

Herlandér Ribeiro

ADVOGADO

116, Rua do Crucifixo, 1.º

TELEFONES { ESCRITORIO 2736 CENTRAL
RESIDENCIA 107 NORTE
TELEGRAMAS LANDER

Lisboa

João Fernandes Gonçalves

Ourives — Gravador

Executa todos os trabalhos transformados, por preços modicos.

Rua Luz Soriano, 90, rez-do-chão — LISBOA

VAGO

AURELIANO DAS NEVES

CONSTRUCTOR CIVIL DIPLOMADO

Encarrega-se de construções projectos e dá orçamentos

RUA MORAES SOARES, 95, 1.º

— LISBOA —

José Cipriano

OFICINA DE MARCENEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á arte, em branco e polidos

Preços Modicos

Estrada de Chelas, 29, rje — LISBOA

"O Protesto"

ORGÃO SOCIALISTA

R. do Benfornoso, 150, 1.º LISBOA

Proposta

Proponho para assinante o Ex.º Sr. _____

morador n _____

com a quota de _____ \$ mensal.

Selo de 306